

A INFLUÊNCIA DO LEGADO FREIREANO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹Jéssica Villanova do Nascimento

²Anadir dos Reis Miranda

³Eliana Nunes Maciel

RESUMO

Este artigo aborda a experiência de organização do trabalho pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Pinhais/PR em tempos de pandemia, a qual foi amplamente fundamentada nos princípios Freireanos de liberdade, autonomia, dialogicidade, amorosidade, em suma, na necessidade de humanização dos processos pedagógicos em prol da construção de uma educação e de uma sociedade mais justa, equânime e inclusiva. Entendeu-se, enquanto rede municipal de ensino, que as incertezas trazidas pelo contexto da pandemia exigiriam mais do que nunca uma gestão e prática pedagógicas imbricadas pela amorosidade, pela escuta, pela troca, pelo esforço em compreender e respeitar o lugar e a perspectiva do outro, enfim, pela construção coletiva pautada na ação de todos e todas. Somente a partir desta perspectiva seria possível garantir minimamente os direitos de aprendizagem de educandas e educandos da rede municipal, os quais repentinamente se encontraram “fora” da escola, carentes das interações sociais e educacionais, menos assistidos pelo poder público. Nesse sentido, mostrou-se fundamental resgatar princípios Freireanos e democráticos, entendendo-se que os diferentes sujeitos da comunidade escolar - profissionais da educação, familiares e responsáveis, educandos e educandas - precisariam enfrentar o grande desafio de estabelecer relações ainda mais amorosas, dialógicas e inclusivas à distância, fazendo uso, em grande parte, de ferramentas de interação remota.

Palavras - chave: Educação. Paulo Freire. Democracia.

ABSTRACT

This article addresses the experience of organizing the pedagogical work in the Municipal Department of Education of Pinhais/PR in times of pandemic, which was broadly based on Freirean principles of freedom, autonomy, dialogicity, love, in short, the need for humanization of pedagogical processes in favor of building a more just, equitable and inclusive education and society. It was understood, as a

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Expoente (2010), especialização em Neuropsicopedagogia (2019) e pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva (2020). Atualmente integra a equipe técnica da Gerência do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Pinhais, na Seção de Apoio à Gestão Pedagógica. E-mail: jessica.nascimento@edu.pinhais.pr.gov.br

² É graduada, mestra e doutorada em História pela UFPR, com estágio de doutorado sanduíche pela Universidade de Southampton, na Inglaterra. Especialista em Gênero e Sexualidade pelo Instituto de Medicina Social da UERJ. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR. Atua como professora universitária em cursos de História e Pedagogia e como professora do AEE para estudantes com superdotação no município de Pinhais. E-mail: anadir.miranda@edu.pinhais.pr.gov.br

³ Mestre em Educação - Instituto Federal do Paraná (IFPR - 2020). Graduação em Pedagogia - Faculdade de Pinhais (2009). Atualmente integra a Secretaria Municipal de Educação na Gerência do Ensino Fundamental, participando da Equipe Técnica na Seção de Apoio à Gestão Pedagógica. E-mail: eliana.bastos@edu.pinhais.pr.gov.br

municipal school system, that the uncertainties brought by the pandemic context would require, more than ever, a management and pedagogical practice imbricated by love, by listening, by exchange, by the effort to understand and respect the place and the perspective of the other, in short, by the collective construction based on the action of everyone. Only from this perspective would it be possible to minimally guarantee the learning rights of students from the municipal network, who suddenly found themselves “out” of school, lacking in social and educational interactions, less assisted by the government. In this sense, it was fundamental to rescue Freirean and democratic principles, understanding that the different subjects of the school community - education professionals, family members and guardians, students - would need to face the great challenge of establishing even more loving, dialogic and inclusive relationships at a distance, making use, to a great extent, of remote interaction tools.

Keywords: Education. Paulo Freire. Democracy.

INTRODUÇÃO

Os pressupostos de Paulo Freire representam uma fonte de lucidez nesses tempos de pandemia, para aqueles e aquelas que desejam fazer da educação uma ferramenta substancial no processo de construção de um mundo menos desigual.

Freire (2003, p. 35) ressalta que: “Não há educação fora das sociedades humanas, não há homem no vazio.” Para tanto, acreditar que a educação é intrínseca ao viver humano em sociedade deve ser a premissa de todo e qualquer trabalho pedagógico na contemporaneidade, que visa promover a participação das pessoas, democratizando os espaços escolares em prol do bem comum, pois todos nós fazemos e nos refazemos no bojo das relações sociais. E a pandemia que assolou o planeta nos últimos meses têm nos mostrado este fato, de como os sujeitos humanos precisam se socializar.

Para tanto, o mestre Paulo Freire nos inspira:

Ensinar democracia é possível, mas não é tarefa para quem se desencanta da terça para a quarta-feira somente porque as nuvens ficaram pesadas e ameaçadoras. Ensinar democracia é possível, mas não é tarefa para quem pensa que o mundo se refaz na cabeça das pessoas bem-intencionadas.

Ensinar democracia é possível, mas não é tarefa para quem só paciente, espera tanto que perde o “trem da história”, como não é tarefa para quem, só impaciente, põe a perder seu próprio sonho. Ensinar democracia é possível, mas não é tarefa para quem percebe a história e nela atua mecanicistamente, para os voluntaristas, “donos” da história. (FREIRE, 2003, p. 202).

Nesse sentido, urge a necessidade de engajar-nos como educadores e educadoras perspicazes que não desistem em disseminar condições dialógicas entre os partícipes, no sentido de compreender que todos possuem suas singularidades e que estas precisam ser enaltecidas mediante as relações educativas, para que promovam condições favoráveis para que todos e todas desenvolvam suas potencialidades por meio de uma educação libertadora.

Depreende-se que a discussão sobre liberdade, autonomia, dialogicidade, amorosidade, em suma, sobre a humanização nos processos pedagógicos, tornaram-se mais do que nunca pertinentes em favor de enveredar-nos em caminhos que realmente possam convergir em ações e resultados exitosos e/ou favoráveis à formação integral dos educandos

e educandas.

Destarte, os ensinamentos Freireanos nos motivam a debater a democracia nos espaços pedagógicos contemporâneos porque “os regimes autoritários são em si uma contradição, uma negação profunda da natureza do ser humano, que, indigente, inconcluso, necessita da liberdade para ser, como o pássaro precisa do horizonte para voar.” (FREIRE, 2003, p. 205).

Busca-se neste texto provocar inquietações nos e nas profissionais da educação que possuem objetivos de constituírem processos educacionais significativos para os seus educandos, primando por uma formação humana e libertadora, pela qual os sujeitos possam ser coparticipantes dos seus meios sociais e políticos com destreza.

Destacar-se-á neste relato a experiência na organização do trabalho pedagógico na Secretaria Municipal do município de Pinhais/PR em tempos de pandemia, elucidando a prática alicerçada nos fundamentos da obra Freireana.

Os indicativos de Paulo Freire para a organização democrática do trabalho pedagógico

O arcabouço das práticas pedagógicas alicerçadas nos princípios democráticos está pautado nas “experiências de organização, de ingerência, de análise crítica dos fatos. Experiências de decisão que, no fundo, inexiste fora da prova a que nos submetem os conflitos, da comparação, da valoração, da ruptura, da opção.” (FREIRE, 2003, P. 122). Em outras palavras é possível dizer que a influência de Paulo Freire persevera até os dias atuais porque as relações que são constituídas nos meios pedagógicos são repletas de contradições, as quais precisam de dialogicidade, de comprometimento ético por parte de todos e todas que estão engajados em fazer uma educação de qualidade, emancipadora, em suma revolucionária.

Gerir o trabalho pedagógico requer esforço em colocar-se humildemente nos espaços relacionais em que as pessoas são respeitadas nas suas singularidades, por meio de diálogos intensos e constantes, possibilitando assim interações que favoreçam a construção de espaços mais democratizados, nos quais sejam possíveis desenvolver as condições necessárias para que educandos possam ser estimulados a desenvolverem-se com autonomia.

A organização do trabalho pedagógico precisa estar fundamentada numa perspectiva democrática em que as pessoas se sintam como pertencentes aos espaços escolares. Para tanto, o trabalho dos gestores se faz primordial no sentido de acolher os partícipes educacionais, a fim de que todos os profissionais, os familiares e educandos estejam motivados em realizarem os seus papéis em prol do bom funcionamento da ambiência escolar, tendo sempre a premissa de promover, na escola pública, a equidade em todos os seus aspectos.

Para tanto, Freire (2003) ressalta que:

Uma gestão tanto quanto possível aberta à ingerência dos educandos e suas famílias em diferentes níveis, com que fossem eles aprendendo democracia pela prática da participação. Aprendendo democracia pela experiência da decisão, da crítica, da denúncia, do anúncio. (FREIRE, 2003, p. 123) {Grifos nossos}.

Exercer a gestão democrática na organização do trabalho pedagógico é, sobretudo, ter a consciência de que somos sujeitos inacabados, ou seja, estamos em constante transformação. No entanto, é por intermédio de postura humilde e participativa que se pode concretizar relações favoráveis à constituição de ambientes revolucionários, em que as pessoas estejam comprometidas frente aos reclamos do bem comum, praticando a escuta ativa e amorosa perante os seus semelhantes, valorizando assim os saberes de cada um que integra a ambiência pedagógica. E esta construção é constante, não linear, repleta de contradições. Posto isto, tem que se dizer que a prática dialógica entre os profissionais da educação é imprescindível mediante a constituição de um ensino qualitativo e equitativo.

A inspiração Freireana exacerba o desejo de construir possibilidades inovadoras de interações com o meio social, promovendo mudanças nas pessoas por meio da educação, acreditando-se que estas, com suas habilidades potencializadas por meio da educação libertadora, podem transformar os seus meios sociais e políticos na perspectiva da coletividade.

Os processos pedagógicos precisam estar permeados com os valores de humanização e democratização numa perspectiva da criticidade, provocando sempre nos partícipes as reflexões necessárias para que todas as ações estejam constituídas de intencionalidades em prol de uma educação que transforme vidas, pois acreditamos que nos espaços democráticos deve-se assegurar "(...) o direito à fala, à voz, o direito à crítica, resguardado também o direito de cada um ao respeito de todos. (FREIRE, 2003, p. 139).

É bem verdade que necessitamos mais do que nunca da escuta ativa, do diálogo respeitoso entre os iguais, sabendo-se das fragilidades humanas que foram exacerbadas frente a um vírus (Covid 19), o qual tem devastado a realidade de tantas famílias, provocando mudanças drásticas na sociedade. Dessa forma, a educação, como parte intrínseca dessa sociedade, não ficou protegida das influências nefastas da pandemia. Sob esta perspectiva docentes tiveram que mudar suas práticas pedagógicas, a organização do trabalho educativo teve que ser repensada com o intuito de atender as especificidades dos educandos neste contexto. Ou seja, mais do que nunca as premissas de Paulo Freire fazem-se vigentes e ecoam em nossas práticas educativas, pois todos os sujeitos precisam ser ouvidos, o diálogo precisa fazer parte de todos os processos. Afinal, não há "receitas" prontas, somos e estamos num processo de inacabamento enquanto estivermos vivos, precisamos uns dos outros. Portanto, é preciso reinventar as maneiras de lidar com a constituição dos conhecimentos sistemáticos, outrossim é mister dialogar com o outro e, coletivamente, encontrar caminhos que coadunam com processos harmônicos para a aquisição de aprendizagens significativas.

O mestre Paulo Freire nos adverte que nenhum profissional da educação comprometido com a educação libertadora, humana e democrática possui “o direito de mentir, de ser incoerente, de ter medo de concordar com o oponente se este me convencer do seu acerto.” (FREIRE, 2003, p. 141). Sobretudo, a humildade em conduzir a gestão pedagógica que rege os ambientes escolares é uma postura primordial para àqueles e àquelas que realmente anseiam fazer a diferença na vida de educandos na contemporaneidade, buscando sentido e significado em todas as ações metodológicas pensadas e efetivadas, tendo sempre o intuito de atender todos os sujeitos no âmbito escolar de acordo com suas especificidades.

Contudo: “Enquanto relação democrática, o diálogo é a possibilidade de que disponho de, abrindo-me ao pensar dos outros, não fenecer no isolamento.” (FREIRE, 1992, p. 61). As constituições do trabalho pedagógico se dão mediante as interações entre os sujeitos num intenso devir de partilha de ideias e atitudes, assim depreende-se que a prática do diálogo deve e precisa nortear todo o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A finalidade da organização do trabalho pedagógico é o atendimento integral dos educandos, por intermédio de um trabalho docente repleto de qualidade e/ou intencionalidade tendo o princípio da equidade como norteador de todos os encaminhamentos didáticos no âmbito escolar. Diante desse discorrer Freire (2003) indica que:

A aprendizagem dos educandos tem a ver com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõem para comer, para vestir, dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos à experiência intelectual. Tem que ver com sua saúde, com seu equilíbrio emocional. A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados ou não. (FREIRE, 2003, p. 126).

Depreende-se que é necessário compreender a realidade do educando, acolhê-lo para atender suas especificidades de aprendizagem. É mister que a amorosidade apregoada por Freire (2003) esteja vigente nas relações pedagógicas, e nestas estão intrínsecas as relações entre todos que compõe a escola: diretores, pedagogos, professores, funcionários afins, educandos, famílias, enfim, toda a comunidade escolar. E esta tal amorosidade não pode ser compreendida no sentido da ingenuidade na concepção das relações e na lida com as contradições e adversidades inerentes dos âmbitos humanos, mas sim, numa perspectiva de respeito pleno pelas características dos sujeitos que compõem tais ambiências escolares, da compreensão de que todos necessitamos uns dos outros para viver em sociedade, de que cada um possui suas especificidades culturais, históricas, físicas, entre outros aspectos, para se desenvolverem como sujeitos de seus meios de vivência. Afinal de contas, a escola não é um prédio sem vida, mas sim, um espaço que tem vida porque é constituído por pessoas, como bem diz a autora portuguesa Isabel Alarcão (2001), a qual corrobora com maestria com os ideários Freireanos que almejam a construção de uma educação humana.

O legado Freireano insiste em dizer-nos que somos “(...) seres finitos, inacabados, homens e mulheres, vimos sendo seres vocacionados para ser mais.” (FREIRE, 2003, p. 192). E perante esta premissa o aprendizado é algo constante nas relações humanas instituídas nos espaços que apregoam a educação libertadora, no sentido de compreender que todos os sujeitos são partícipes constituidores de processos coletivos que primam pelo desenvolvimento de todos os humanos inseridos nas ambiências educacionais, dessa maneira o olhar pedagógico deve ser amplo à procura de possibilidades inovadoras que viabilizem condições revolucionárias para que os sujeitos possam se desenvolver da melhor maneira possível e, conseqüentemente, interfiram na feitura de um mundo menos odioso, mais harmônico para todos os semelhantes.

Destarte, Freire (2003) em sua obra Educação para a liberdade nos ensina que:

A democracia que, antes de ser forma política, é forma de vida, se caracteriza sobretudo por forte dose de transividade de consciência no comportamento do homem. Transividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns. Em que o homem participe. (FREIRE, 2003, p. 81).

Estimular as práticas democráticas na organização educacional é sem sombra de dúvida a mola mestra para alcançar patamares significativos na busca por uma educação que realmente seja relevante para os educandos, fazendo com que estes possam ser transformados como pessoas em seus âmbitos de vivência, sendo mais capacitados para atuarem como cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade, contribuindo para a aquisição de convivências mais democráticas, acreditando sempre que é no bojo das relações que se aprende fazer a democracia, que é dialogando com os semelhantes que a sensibilidade democrática desabrocha, que é preciso humanidade para se relacionar com os aspectos democráticos que possibilitam novas formas de organizar a sociedade em prol do bem comum, exercitando com maestria a solidariedade, a generosidade, a humildade, enfim, todos os valores necessários para que as pessoas possam coletivamente, construir espaços mais humanos.

Pensar nos aspectos da organização do trabalho pedagógico implica todos os meandros democráticos que permeiam a educação libertadora apregoada pelo mestre Paulo Freire em meados do século XX, mas que ecoam até a nossa contemporaneidade com tanto vigor, principalmente nas mentes e corações de professores e professoras comprometidos com o desenvolvimento humano, integral e revolucionário dos educandos. Para tanto, exercer a democracia no sentido de construir relações exitosas em prol de se promover os debates necessários para que haja condições reais à aquisição de uma educação equitativa, portanto, perpassa pela valorização das práticas democráticas em todos os momentos das construções pedagógicas, buscando sempre a participação de todos e todas que estão envolvidos no fazer educativo, partindo da premissa de que a aprendizagem é constante enquanto houver

condições para o diálogo no meio educativo, assim sempre será possível evoluir ou aprender.

Sobretudo, Freire (2003) discorre que:

O sonho possível é a democracia em que os desrespeitos se dão, mas os desrespeitados, quem quer que sejam eles ou elas, são severamente punidos de acordo com a lei. O acerto ou o valor da democracia não está na santificação de mulheres e de homens, mas na rigorosidade ética com que trata os desvios da própria democracia de que somos capazes como seres históricos, inconclusos, inacabados. Nenhuma democracia pode esperar que sua prática tenha força santificante. *A boa democracia adverte, esclarece, ensina, educa, mas também se defende das ações de quem, ofendendo a natureza humana, nega e a rebaixa.* (FREIRE, 2003, p. 204) {Grifos nossos}.

Imbuídos no devir de aprender sempre, os profissionais da educação possuem em suas essências o combustível entusiástico necessário para encontrar as possibilidades de aprendizagens democráticas em todo o tempo de suas relações mútuas em prol da constituição de conhecimento, acreditando constantemente nas potencialidades dos sujeitos em desenvolverem-se com maestria ao mesmo tempo que têm condições de interferir em seus ambientes de vivência, podendo então, fazer a diferença em seus mundos na perspectiva de influenciarem, sim, a construção de um mundo melhor para todos.

Neste sentido de uma construção coletiva e constante as mudanças podem ser possíveis, por meio de muito trabalho democrático a educação qualitativa e equitativa pode ser alcançada, assim o trabalho de gestores, pedagogos, diretores, ou àqueles que estão engajados na organização do trabalho pedagógico pode e deve ser efetivado no fundamento ético de acreditar que a participação das pessoas nos processos de construção do aprendizado é o único caminho de assimilar o teor da democracia, pela qual possa ser possível constituir relações e ações favoráveis ao bem comum, que para além de uma formação individual e científica aconteça indubitavelmente, a formação integral, humana, emancipatória, em suma revolucionária.

Por conseguinte, em Freire (2012) encontramos as inferências que educadores democratas precisam engajar-se cotidianamente na busca por caminhos que sejam plausíveis para a constituição de ambientes pedagógicos menos desumanizados, conscientes de toda a realidade que nos permeia, a fim de que estejamos rejuvenescendo constantemente de forma crítica e atenta mediante a perversidade do mundo capitalista, porque a luta e aprendizado pela democracia é algo que urge na sociedade contemporânea, nesta perspectiva o ensinamento de Freire nos adverte que:

A luta, no Brasil, pela democracia, passa por uma série de possíveis ângulos a ser política e pedagogicamente tratados – o da justiça, sem a qual não há paz, o dos direitos humanos, o do direito à vida, que implica o de nascer, o de comer, o de dormir, o de ter saúde, o de vestir, o de chorar os mortos, o de estudar, o de trabalhar, o de ser criança, o de crer ou não, o de viver cada um e cada uma a sua sexualidade como bem lhe aprouver, o de criticar, o de discordar do discurso oficial, o de ler a palavra, o de brincar não importa a idade que se tenha, o de ser eticamente informado do que

ocorre no nível local, no regional, no nacional e no mundial. O direito de mover-se, de ir e de vir. O direito de não ser discriminado nem do ponto de vista do sexo, da classe, da raça ou por razão qualquer, como por ser demasiado gordo ou gorda ou demasiado magro ou magra. (FREIRE, 2003, p. 204).

Portanto, as práticas profissionais que estruturam o trabalho pedagógico precisam estar atentas às especificidades das pessoas envolvidas no trabalho educativo, a fim de que a democratização de tal ambiência pedagógica seja construída com eficácia, primando pela participação de todos e todas, num processo intenso de busca pela concretização de aprendizagens significativas e repletas de intencionalidades que possam coadunar na construção de uma sociedade onde as pessoas possam ser mais solidárias, menos egoístas, mais conscientes de suas humanidades perante a convivência harmônica com seus semelhantes. Perante essas inferências de uma democracia genuína que possa guiar os passos de profissionais da educação humanizados e humanizadores é que faremos um relato da organização do trabalho pedagógico realizada na Secretaria Municipal de Pinhais/PR na Seção de Apoio à Gestão Pedagógica a partir dos pressupostos Freireanos.

Um recorte da organização do trabalho pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Pinhais sob à ótica Freireana em tempos de pandemia

A Secretaria Municipal de Educação de Pinhais - SEMED, região metropolitana de Curitiba/PR, pautada nos princípios do acesso e permanência e da equidade sendo estes alguns elencados na proposta pedagógica curricular do ano de 2021 do município, reestruturou a organização do trabalho pedagógico a partir dos decretos nacionais e estaduais que estabeleceram situação de emergência de saúde pública por doenças infecciosas virais ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 (Covid-19).

Em âmbito nacional, a Medida Provisória nº 934/2020, excepcionalmente, flexibilizou a obrigatoriedade da quantidade de duzentos dias letivos para a educação básica desde que houvesse o cumprimento da quantidade mínima exigida de oitocentos horas anuais para o ano letivo.

O governo estadual do Paraná, por meio do Decreto nº 4.258/2020 (PARANÁ, 2020), suspendeu as aulas presenciais a partir de vinte de março, para evitar a propagação da doença. Na sequência, o Decreto Municipal nº 250/2020 (PINHAIS, 2020) suspendeu as aulas presenciais no final do mês de março, em Pinhais/PR, e antecipou o recesso escolar.

Ao final do recesso escolar, o Decreto Municipal nº 406/2020 (PINHAIS, 2020) suspendeu as aulas presenciais, a partir de treze de abril, por tempo indeterminado.

Com a suspensão das aulas presenciais, a SEMED cuidadosamente realizou uma pesquisa com os familiares e responsáveis pelos educandos matriculados no município, a fim de mapear o melhor meio para dar continuidade às ações educacionais. A pesquisa realizou-

se por meio do *Google Forms*⁴ para estimar o acesso e domínio aos recursos tecnológicos, bem como à internet.

Das 5.263 respostas, representando 58% dos alunos matriculados na rede pública de Pinhais, o resultado da pesquisa apontou que 44,4% das famílias demonstraram ter dificuldades ou falta de domínio na utilização dos recursos tecnológicos (BENTO et al., 2020, p.91).

A partir do resultado da pesquisa, constatou-se que a retomada das atividades pedagógicas não poderia contemplar as plataformas digitais. Dessa forma e, primando pela equidade, a gestão da SEMED optou por realizar blocos de atividades pedagógicas não presenciais, de forma impressa, para entregas mensais aos familiares e responsáveis pelos educandos matriculados na Rede Municipal de Ensino - RME.

A Secretaria Municipal de Educação de Pinhais conta com três departamentos, sendo um deles, o departamento de ensino, que é composto pelas gerências da educação infantil, ensino fundamental e educação especial.

A gerência do ensino fundamental é representada pelas seções: Seções de Apoio Pedagógico, com atuação aos professores do 1º ao 5º ano e educação para jovens e adultos; Seção de Integração Tecnologias e Áreas Educacionais; Seção de Apoio à Educação Integral e Projetos Complementares e, integrando todas estas, a Seção de Apoio à Gestão Pedagógica - (SEAGP), com atuação aos diretores e pedagogos.

A SEAGP é responsável pela organização do trabalho pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como apoio à gestão das equipes gestoras e pedagógicas das 22 escolas do município. Outra função desta seção é a formação continuada dos pedagogos e diretores. Ao todo, a seção atende 22 diretoras e 59 pedagogas⁵.

Tabela 1 - Atendimento Educacional nas Escolas ⁶		
TURMAS	QUANTIDADE DE TURMAS	EDUCANDOS ATENDIDOS
1º Ano	58	1462
2º Ano	59	1498
3º Ano	58	1608
4º Ano	53	1590
5º Ano	52	1636
EJA	8	73

Elaborado pelos autores (2021).

⁴ É um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google.

⁵ No ano letivo de 2021, o quadro de pedagogas e diretoras é composto pelo gênero feminino. Dessa forma, ao longo do relato, estas profissionais serão referidas de acordo como se identificam.

⁶ Dados da Secretaria Municipal de Educação de Pinhais, em julho de 2021.

A organização do trabalho pedagógico no ano letivo de 2021 iniciou com base nos decretos governamentais que orientaram o retorno presencial dos educandos de forma escalonada, com grupos de até dez educandos por turma e somente com a autorização dos familiares e/ou responsáveis.

Para apoio ao retorno dos educandos às unidades de ensino, a gerente do ensino fundamental e a SEAGP realizaram reuniões individuais, via *Google Meet*⁷, com todas as diretoras com o objetivo de orientar sobre o ⁸protocolo de biossegurança para retorno às atividades presenciais e ações de prevenção à Covid-19 - aferição da temperatura; higienização das mãos com álcool 70%; uso correto de máscaras; organização dos horários de entrada e saídas dos grupos dos educandos; distanciamento social; organização do espaço físico dos refeitórios, dentre outros aspectos.

Ainda nestas reuniões, a SEAGP enfatizou sobre a importância das aulas presenciais primarem por didáticas lúdicas, dinâmicas, com uso de materiais pedagógicos de apoio e com retomada de conteúdos em defasagem. Sobretudo, prestarem o acolhimento afetivo e socioemocional aos educandos em uma relação de amorosidade, sem a qual o trabalho dos professores e professoras perdem o significado. “E amorosidade não apenas aos alunos, mas ao próprio processo de ensinar”. (FREIRE, 1997, p.38).

A SEAGP, juntamente às outras seções que compõem a gerência do ensino fundamental, realizaram visitas presenciais de apoio pedagógico às unidades de ensino para subsidiar nas necessidades pedagógicas que possivelmente ocorressem.

Logo após, com o aumento dos casos da Covid-19 no estado do Paraná, novamente as aulas presenciais no município foram suspensas para evitar a propagação do vírus. Neste momento, a Seção de Apoio à Gestão Pedagógica orientou às pedagogas e diretoras da RME que além do planejamento dos blocos de atividades pedagógicas não presenciais, o atendimento remoto deveria ser fortalecido por meio das videochamadas pelo aplicativo *WhatsApp*, aulas via *Google Meet*, mensagens de textos, áudios, ligações telefônicas, vídeos gravados diretamente aos educandos para manter o vínculo com a aprendizagem, oportunizar a retirada de dúvidas, bem como otimizar a aprendizagem escolar.

Concomitantemente a estas orientações, houve reflexões sobre o espaço e tempo escolar, ora diferenciados, portanto, não menos importantes e possíveis de enriquecimento teórico-prático. Para isso, embasou-se na reflexão freireana de que “os conteúdos, os objetivos, os métodos, os processos, os instrumentos tecnológicos a serviço da educação permanente, estes sim, não apenas podem mas *devem* variar de espaço tempo a espaço tempo”. (FREIRE, 2001, p. 13).

⁷ é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*.

⁸ Protocolo de Biossegurança para retorno das aulas/atividades presenciais desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Pinhais, em janeiro de 2021, para orientação aos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), Escolas Municipais e outras Instituições do Sistema Municipal de Ensino de Pinhais.

Com a continuação dos blocos de atividades pedagógicas não presenciais para o ano letivo de 2021, foi necessária a organização da previsão de um cronograma anual para a realização de cada bloco com intervalos entre três a quatro semanas.

No intuito de gerir o trabalho pedagógico nas unidades de ensino, a SEAGP formalizou as orientações, via ofício circular para cada bloco de atividades, contendo o momentos de planejamento das atividades com análise e intervenção das pedagogas nas atividades planejadas, semanas de impressão, organização e montagem dos blocos, bem como materiais de apoio para as atividades previstas, semanas de entrega às famílias e/ou responsáveis e ainda, as semanas de realização das atividades pelos educandos.

Os ofícios descreveram pontos importantes a serem observados ao planejar as atividades não presenciais, os quais destacam-se: a quantidade de atividades adequada ao tempo de realização, avaliando a situação de cada educando e educanda, bem como suas condições familiares considerando que muitos responsáveis estão em horário de trabalho na maior parte do tempo; a descrição dos enunciados das atividades com linguagem clara e de fácil compreensão; atividades que contemplem a experiência, a ludicidade, dinamicidade e a autonomia dos educandos; apoio de livros didáticos; explicações por escrito de forma detalhada considerando aqueles educandos que não têm acesso à internet e aos recursos tecnológicos; flexibilização de atividades para educandos com dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e público-alvo da educação especial; apoio de recursos pedagógicos manipuláveis para auxílio nas atividades; descrição das atividades organizadas por dia, auxiliando na rotina de estudos; flexibilidade na escolha de conteúdos/objetos do conhecimento do currículo proposto pelo município; estímulo à leitura, interpretação e produção textual.

Destaca-se principalmente, que a SEAGP orientou que as atividades contemplassem temáticas referente à diversidade, especialmente à valorização da cultura afro e indígena. Pois, de acordo com os ideais de Paulo Freire, as escolas necessitam incorporar aos ensinamentos, especialmente em uma democracia, o direito de “ser diferentes e, por isso mesmo que um direito, o seu alongamento ao direito de ser respeitados na diferença”. FREIRE, 2001, p. 14).

Para auxiliar os professores e professoras e às pedagogas do município de Pinhais/PR, a SEAGP realizou, com o apoio das demais seções, uma formação assíncrona sobre o uso do mapa mental pelo *site* ou aplicativo *MindMeister*⁹ para que os profissionais avaliassem de forma minuciosa suas turmas e seus educandos, a fim de planejar suas aulas de acordo com as especificidades de cada turma e de cada educando.

As ramificações sugeridas para o mapa mental de cada turma elencaram: o quantitativo das fases silábicas; a identificação de educandos público-alvo da educação especial e/ou

⁹ Aplicativo de mapeamento mental *on-line* que permite compartilhamento e visualização entre os usuários e, que apresentem seus registros em um mesmo ambiente virtual.

com transtornos de aprendizagem; anedotário para a descrição da avaliação de processo de cada educando; meta do trabalho pedagógico para cada trimestre; avaliação de resultados de cada trimestre, dentre outros aspectos que se julgaram importantes.

À medida que o decorrer do primeiro semestre letivo avançou, a SEAGP realizou assessoramentos pedagógicos individuais com todas as escolas da RME, via *Google Meet*, com as diretoras e as pedagogas totalizando vinte e nove encontros virtuais.

O objetivo central dos assessoramentos teve como premissa a escuta ativa e afetiva para compreender, de forma equânime, a realidade de cada unidade escolar em suas necessidades pontuais. Inicialmente, a SEAGP, propôs um momento de reflexão sobre a prática das equipes pedagógicas no que diz respeito a um planejamento reflexivo, vivo e contínuo, sobretudo político e cultural, entendendo em uma perspectiva freireana, que o espaço escolar é feito de “gente”.

Sem relação de autoritarismo, o diálogo foi o palco principal dos assessoramentos pedagógicos, pois a SEAGP depreende dos ensinamentos de Paulo Freire em que “só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação”. (FREIRE, 1967, p. 107)

Os momentos dos assessoramentos também contaram com orientações gerais sobre o encaminhamento pedagógico de acordo com as orientações emanadas pela SEMED e ainda, oportunizaram a retirada de dúvidas das diretoras e pedagogas sobre as situações escolares de suas unidades de ensino.

Após os assessoramentos, foi possível realizar um levantamento dos aspectos positivos das escolas e dos aspectos pedagógicos a serem melhorados. Algumas escolas tiveram intervenções pontuais da SEAGP para apoio pedagógico e auxílio no plano de ação diante das necessidades apresentadas, primando pelo princípio da equidade a qual se propõe a educação em âmbito municipal, na compreensão de que cada unidade de ensino possui suas características, necessidades e públicos únicos.

Outras ações foram elencadas, pós assessoramentos pedagógicos, como: formações continuadas ao encontro das necessidades principais apresentadas em comum pelas unidades de ensino; análises dos planejamentos e pareceres descritivos para retomadas de orientações pedagógicas; formação com profissional especialista em Língua Portuguesa contratado pela SEMED para subsídios nos planejamentos com estímulo à leitura e produção textual dos educandos munícipes; ações em parceria com a gerências da educação infantil e da educação especial para atendimento à escola especial do município e demais educandos público-alvo da educação especial; acompanhamento de um projeto de doutorado desenvolvido em uma das escolas com ações de multilinguismo para educandos de origem haitiana e demais ações que serão planejadas e executadas no segundo semestre deste ano letivo.

A principal formação continuada ofertada pela SEAGP para diretoras e pedagogas tem como temática a avaliação escolar e os desafios contemporâneos, que teve início em abril e terá encerramento previsto para novembro de 2021. Os encontros são síncronos e assíncronos com textos, vídeos e momentos de discussão sobre os desafios encontrados em tempos de pandemia para a avaliação dos educandos, bem como recursos e possibilidades no processo avaliativo neste contexto.

A Seção de Apoio à Gestão Pedagógica é responsável ainda pelo acompanhamento da formação continuada ofertada por meio do projeto de extensão “Nenhum(a) a menos na escola e a importância da relação entre universidade, escola e secretaria municipal de educação para a construção de uma boa escola” - Fase II, desenvolvido pelo setor de educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR e coordenado pelas professoras doutoras Roberlayne de Oliveira Borges Roballo e Léia de Cássia Fernandes Hegeto. O projeto de extensão tem como objetivo, neste ano letivo, atender a seis escolas do município.

As escolas selecionadas a participar desta formação têm como característica públicas em vulnerabilidade social. Com enfoque na humanização, que é de cunho da educação do município de Pinhais, a SEMED acolheu esta formação que objetiva traçar trajetórias mais equânimes por meio da mobilização da comunidade escolar, do apoio às equipes gestoras e da formação continuada junto aos profissionais da educação.

Essa formação oportuniza estudos e diálogos sobre as desigualdades sociais e intraescolares, direito à educação, equidade, vulnerabilidade social, avaliação educacional, entre outros. Os objetivos principais dos encontros formativos são: realizar pesquisas qualitativas e quantitativas que colaborem para o desenvolvimento do projeto; subsidiar a equipe escolar na construção de um diagnóstico qualificado do contexto educacional, identificando potencialidades e desafios; promover a construção de metas e ações, em conjunto com a comunidade educativa da escola, que promovam o direito de aprender, a diminuição de índices de retenção escolar e baixa-frequência, aumento das taxas de aproveitamento escolar e a integração com as famílias; organizar atividades de formação continuada voltadas às principais necessidades identificadas pela comunidade escolar.

Ao longo deste primeiro semestre a SEAGP também atuou em parceria com a Comissão Permanente de Educação e Diversidade, que integra a Secretaria Municipal de Educação do município. Constituída como colegiado, a Comissão é composta por representantes dos diferentes departamentos e gerências da SEMED, tendo como função debater, acompanhar e orientar as práticas educacionais da diversidade na rede. Nesse sentido, sua atuação deve estar totalmente imbricada pelo respeito ao outro (seus olhares, falas e perspectivas), pela prática dialógica, horizontal e democrática, ou seja, pelos princípios Freireanos que estão presentes na dinâmica de interação dos partícipes da Comissão e também na dinâmica de interação com as unidades educacionais da rede e seus diferentes sujeitos. Por meio destes múltiplos diálogos, buscando compreender as demandas da

sociedade e da escola neste momento de pandemia, a Comissão Permanente da Diversidade, em parceria com as diferentes Gerências da SEMED e suas seções, em especial com a SEAGP, estabeleceu formas de atuação para o ano de 2021.

Primeiramente, entendendo-se a importância do diálogo no interior da própria Comissão, estabeleceu-se um cronograma de reuniões mensais, nas quais se buscou levantar diagnósticos e possibilidades de ação em relação ao trabalho com a diversidade. Destas trocas, enriquecidas com informações levantadas junto às unidades educacionais da rede municipal, percebeu-se a necessidade de propiciar aos profissionais da rede um texto de orientações acerca do trabalho pedagógico, porque várias das práticas já estabelecidas necessitavam ser ajustadas às demandas do ensino remoto. Como por exemplo, o registro das ações, projetos e atividades desenvolvidas por CMEI's e escolas no que se refere ao trabalho pedagógico na e para a diversidade. Até 2019 este registro era realizado por meio de portfólios físicos. De modo a se potencializar a comunicação entre as unidades educacionais e Secretaria de Educação, sugeriu-se o uso de pastas compartilhadas no drive. Para que os e as profissionais da Comissão pudessem acompanhar e orientar os trabalhos desenvolvidos de forma processual e sistematizada.

Outro ponto importante das ações planejadas para este ano foi a questão das formações continuadas. O cronograma de palestras e cursos foi pensado a partir de sugestões levantadas junto às unidades educacionais em reunião realizada no início do ano e de diagnósticos desenvolvidos a partir da avaliação do trabalho na rede em anos anteriores. Neste sentido, definiu-se temas como “Superando estereótipos e preconceitos de raça e gênero nas práticas escolares” e “Descolonizando-se o currículo: na busca por uma educação mais representativa, equânime e plural”, além da possibilidade de se desenvolver formações individualizadas, com temas pontuais, de acordo com as demandas apresentadas por unidades específicas.

Outra ação proposta, inspirada na prática da flexibilização/adaptação curricular desenvolvida pelas profissionais da Educação Especial da rede, foi a de inserir nos instrumentos de planejamento da Educação Infantil um campo para se prever formas de diversificação de recursos, conteúdos e metodologias, de acordo com as demandas apresentadas pela turma, grupos da turma, educandos e/ou educandas da turma. No sentido de pensar que cada planejamento, cada momento, cada conteúdo, precisa ser pensado a partir do princípio da diversidade. Garantindo-se direitos de aprendizagem a partir do respeito aos ritmos, habilidades, dificuldades, identidades e subjetividades de cada criança. Por exemplo, por vezes é preciso diversificar o currículo e/ou a metodologia de modo a garantir à uma criança com deficiência aprendizagem significativa e relevante. Outras vezes é preciso diversificar o currículo para garantir a uma criança negra seu direito de “conhecer-se”. Saber da sua história, sua origem. Conhecer seus pertencimentos históricos e culturais, entender seu lugar no mundo e como este foi constituído. No sentido de potencializar sua capacidade de ação no

mundo, de transformação das relações, dos lugares e das possibilidades de vida.

A atuação da Comissão Permanente de Educação e Diversidade da rede municipal de ensino, neste ano incerto e singular, ainda se encontra marcada pela incompletude, ensaiando passos novos. Mais do que nunca, necessitando realizar escutas, promover intercâmbios, na busca por tecer modos de compreensão e atuação nesta nova realidade. Marcada por incontáveis agruras, esta época tem imposto a nós, educadoras e educadores, a necessidade de pensar o processo, a incerteza, o eu e o tu, o efêmero, enfim, questões amplamente debatidas e teorizadas, mas que há muito tempo não eram tão intensamente vivenciadas. Por isso os ensinamentos de Paulo Freire são tão bem-vindos, porque abordam e problematizam estas questões de maneira profunda e comprometida, apontando caminhos e possibilidades. Só nos resta agradecer ao mestre, pelo seu comprometimento ao abordar problemáticas sociais e educacionais que, no contexto atual, tornaram-se ainda mais flagrantes e urgentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire (2003) exorta-nos a pensar o mundo educacional sob a ótica humana, democrática, esperançosa de acreditar sempre nas potencialidades dos sujeitos humanos, potencializando nestes, por meio de uma educação libertadora, sua condição de seres inacabados, que estão em processos constantes de transformação, podendo aprender a serem melhores dentro de seus âmbitos de vivência, e sobremaneira, interferirem em seus meios sociais e políticos, tornando suas sociedades mais justas e humanizadas.

Portanto, a esperança que Paulo Freire nos oferece está fundamentada na intencionalidade de fazer a diferença em nossos ambientes educacionais, incansáveis nos diálogos ternos e respeitosos com os semelhantes, a fim de compreender as realidades e intervir nelas da melhor maneira possível. Tendo como premissa a compreensão e o respeito das diferenças, das singularidades que caracterizam o ser e o agir humano. Isto posto, é impreterível sublinhar que a esperança em Freire (2012) está para além de uma postura de esperar acontecer, mas de engajar-nos cotidianamente na luta incessante contra todas as formas de opressão, discriminação e/ou preconceitos, contra tudo e todos que impedem a liberdade. Enfim, esperar-se de acordo com os ensinamentos do mestre Paulo Freire implica numa construção coletiva permanente de fazer a educação transformadora em prol da participação e valorização de todas as pessoas: crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos homens e mulheres, sejam quais forem suas etnias, gêneros e classes sociais.

A Rede Municipal de Educação de Pinhais, frente aos desafios impostos pelo contexto pandêmico, apoiou-se nos ensinamentos de Arroyo (2020), que define a gestão democrática como uma prática que promove a justiça social, e ainda mais intensamente nos ideários de Freire (2003), que olhou os trabalhadores da educação como agentes promissores

da transformação das vidas de pessoas, entendendo que estas serão propulsoras de ações que podem modificar os seus mundos de vivência, provocando em si mesmos e em seus interlocutores novos modos de enxergar e interagir, em prol de construir coletivamente espaços mais humanizados e equânimes.

Sobretudo, os ensinamentos do mestre Paulo Freire são perspicazes em nossa atualidade quando nos relembra que: “não há diálogo, porém, se não há profundo amor ao mundo e aos homens.” (FREIRE, 1987, p. 51). Prossigamos amorosamente como profissionais da educação comprometidos em dialogar constantemente, em prol de ações que sejam favoráveis à propagação do bem comum nesta e na vindoura geração.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Organização de Isabel Alarcão. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Gestão da educação com justiça social. Que gestão dos injustiçados?** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE), v. 36, n. 2, p. 768 – 788, mai / ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/100820/58121>. Acesso em: 20/06/2021.

BENTO, A. D.; FRANCESCHINI, A.; GAYA, T. F. M. **Gestão de uma rede municipal de ensino em tempos de pandemia: ações pautadas nos princípios do direito à educação**. In: ROBALLO, R. O. B. (org). **Nenhum(a) a menos na Escola: práticas educativas no cotidiano escolar – antes, durante e pós-pandemia, 2020**. No prelo.

BRASIL. **Medida Provisória no 934, de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento à situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 03/07/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Direção, organização e notas Ana Maria Araújo Freire. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – teoria e prática da libertação: uma introdução do pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1979.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

PARANÁ. **Decreto No 4258 de 17 de março de 2020**. Altera dispositivos do Decreto no 4.230, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19, 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4258-2020-parana-altera-dispositivos-do-decreto-n-4230-de-16-de-marco-de-2020-que-dispoe-sobre-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-covid-19>. Acesso em 02/07/2021.

PINHAIS, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Curricular – Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Pinhais – Paraná, 2021.

PINHAIS. **Decreto Municipal nº 250/2020**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/pinhais/decreto/2020/25/250/decreto-n-250-2020-estabelece-medidas-temporarias-de-prevencao-ao-contagio-pelo-novo-coronavirus-covid-19-considerando-a-classificacao-de-pandemia-pela-organizacao-mundial-de-saude-oms>. Acesso em 01/07/2021.

PINHAIS. **Decreto Municipal nº 406/2020**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/pinhais/decreto/2020/40/406/decreto-n-406-2020-decreto-4062020>. Acesso em 01/07/2021.